

# Informe Macroeconômico

08 a 12/08/2022 - Ano 2 | Nº 63



## DESTAQUES

- Crédito no Nordeste avança pelo 23º mês consecutivo; Piauí e Maranhão são os destaques:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 641,2 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,4% nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 16,8%. O volume total de crédito no Nordeste já avança pelo 23º mês consecutivo. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,8%) e no Maranhão (+25,9%).
- O Nordeste respondeu com a segunda maior participação no número de assalariados no País em 2020:** No País, o Nordeste ocupa a segunda posição em relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2020. Neste período, a Região ficou responsável por 14,9% das unidades locais e 14,9% dos salários, ocupando a terceira posição em ambas as categorias. No Nordeste, Bahia manteve representatividade no número de unidades locais, do pessoal ocupado total, dos ocupados assalariados e dos salários e outras remunerações.
- Serviços crescem em todos os Estados da área de atuação do BNB:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 9,4%, no acumulado do ano até maio. Na análise estadual, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+25,7%), Ceará (+18,1%), Pernambuco (+14,3%), Bahia e Sergipe (+12,2%), Minas Gerais (+12%), Paraíba (+11,3%) e Espírito Santo (+11,1%) apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,4%), enquanto Piauí (+8,7%), Rio Grande do Norte (+8,4%), e Maranhão (+4,7%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional.
- Indústria do Nordeste acelera crescimento mensal:** A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa positiva pelo terceiro mês seguido, acelerando o resultado em maio de 2022 (8,4%). No acumulado de janeiro a maio, no entanto, ainda registrou recuo (-0,2%). No mesmo período, a média da indústria nacional assinou, em maio (0,5%), a primeira taxa positiva do ano, e fechou o índice acumulado com retração de -2,6%.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 15/07/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,15	5,33	3,30	3,00
PIB (% de crescimento)	1,97	0,40	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,00	8,00	7,50
IGP-M (%)	11,34	4,80	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	-0,75	7,08	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,00	-29,00	-39,70	-39,68
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	67,20	60,00	52,40	51,65
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	56,25	60,50	70,00	73,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,15	63,80	64,55	66,10
Resultado Primário (% do PIB)	0,30	-0,30	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,60	-4,80

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 01/08/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Crédito no Nordeste avança pelo 23º mês consecutivo; Piauí e Maranhão são os destaques.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 641,2 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,4% nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 16,8%. O volume total de crédito no Nordeste já avança pelo 23º mês consecutivo.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 23,3% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 14,1%.

### Crédito para Pessoa Física e Jurídica

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,3% do total, cabendo a parcela restante (29,7%) às empresas. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 20º mês consecutivo.

### Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,8%) e no Maranhão (+25,9%).

A liderança no avanço do crédito do Piauí, decorre principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 39,3% anualizado e se aproxima do montante de R\$ 13,0 bilhões somente no segmento empresarial.

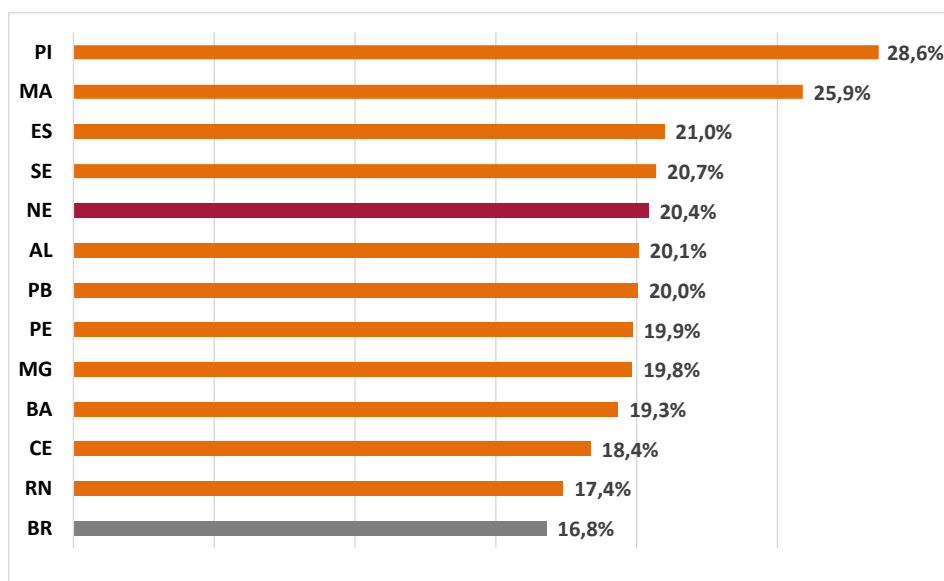
No Maranhão, o destaque é o crédito da pessoa física, que cresce 26,9% no acumulado dos últimos doze meses e se superou a marca histórica de R\$ 50,0 bilhões em crédito no sistema financeiro maranhense.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 174,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 107,1 bilhões) e Ceará (R\$ 104,8 bilhões).

### Crédito nas Regiões do Brasil

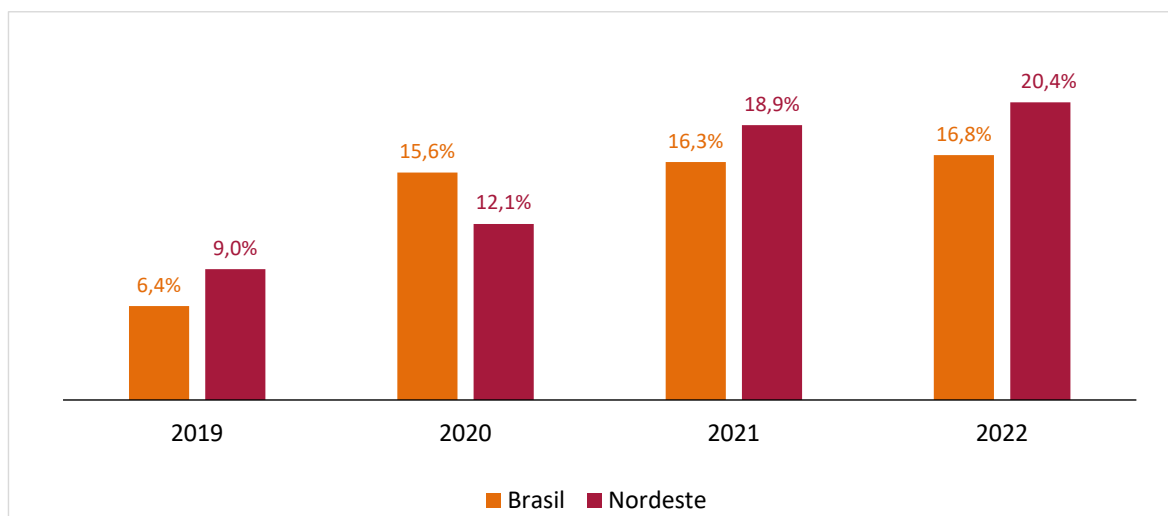
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2022, foi na Região Norte, que registra crescimento no saldo de crédito de 27,60%. O Nordeste, com crescimento de 20,4% na mesma base de comparação, é o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

**Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Abril de 2022**



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2022\***



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

\*2022 refere-se ao acumulado dos últimos 12 meses, terminados em abril/2022

**Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022**

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	16,8%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	20,4%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	13,8%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	27,6%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	18,8%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	14,9%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

\* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em abril/2022.

## O Nordeste respondeu com a segunda maior participação no número de assalariados no País em 2020

O presente informe tem como objetivo quantificar a distribuição geográfica das unidades locais e suas variáveis econômicas no território brasileiro, em 2020, e sua evolução em comparação ao ano anterior. Os dados são da pesquisa do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do IBGE.

Em 2020, foram registradas 6,0 milhões de unidades locais no País, que ocupavam 52,7 milhões de pessoas, sendo 45,4 milhões de assalariados que responderam por R\$ 1,8 trilhão em salários e outras remunerações.

Regionalmente, constata-se alta concentração de unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, bem como salários e outras remunerações no Sudeste do País (Tabela 1). Em 2020, a Região Sudeste reuniu 3,0 milhões de unidades locais produtivas (50,6%) no País, que empregavam 26,0 milhões de pessoas (49,3%), sendo 22,2 milhões de pessoas assalariadas (48,9%) e R\$ 938,5 bilhões dos salários e outras remunerações (52,0%).

A Região Sul participou com 22,4% das unidades locais, ficando em segundo no País. Nas demais categorias, manteve a posição em pessoal ocupado total (18,5%) e em salário e outras remunerações (16,8%), no entanto, na categoria pessoal ocupado assalariado, encontra-se na terceira posição (17,7%).

O Nordeste ocupa a segunda posição no País em relação ao pessoal ocupado assalariado (18,6%), em 2020. A Região ficou responsável por 14,9% das unidades locais e de 14,9% dos salários e outras remunerações no País, ocupando a terceira posição em ambas as categorias.

Nas Unidades Federativas, São Paulo computou as maiores participações relativas em todas as variáveis analisadas, em 2020: número de unidades locais (30,9%), pessoal ocupado total (28,8%), pessoal ocupado assalariado (28,5%) e salários e outras remunerações (32,1%).

No Nordeste, a Bahia se manteve em primeiro na Região, com representatividade de 4,3% no número de unidades locais, 4,7% do pessoal ocupado total, 4,8% dos ocupados assalariados e 4,0% dos salários e outras remunerações. No recebimento dos salários médios mensais, Bahia também se destaca no Nordeste. Em 2020, o Estado computou em salário médio mensal 2,4 salários mínimos, sendo que a média regional foi de 2,3 (s.m.).

Na comparação dos anos de 2020 e 2019, o quantitativo de unidades locais no País cresceu 3,4%, (+199,3 mil unidades). No entanto, ocorreu redução para a categoria pessoal ocupado total (-1,0%; -523,4 mil pessoas), pessoal ocupado assalariado (-1,8%; -825,2 mil pessoas), bem como no total de salários e de outras remunerações em termos reais (-6,0%; -R\$ 114,3 bilhões).

No Nordeste, também houve aumento das unidades locais, em termos relativos, crescimento de 3,6% (+30,7 mil unidades). Quanto ao pessoal ocupado, registrou redução de -1,4% no total e -2,0% dos assalariados, em termos absolutos, perda de -137,6 mil de pessoas no total e -175,2 mil de pessoas assalariadas. Em relação ao montante dos salários e outras remunerações, a variação também foi negativa, decréscimo de -5,7%, ou seja, redução de 16,4 bilhões de reais, quando comparado 2020 com ano anterior.

O ano de 2020 foi desafiador para toda a sociedade em vários aspectos. Devido à necessidade de lockdown, muitas empresas fecharam e, no primeiro momento, cresceu o número de demissões e/ou diminuição da renda.

Diante do aumento do desemprego, parte dos desempregados abriram seus próprios negócios. Essas novas empresas, mesmo sem admitir novos empregados ou sem nenhum empregado, possuíam CNPJ, assim, declarando no eSocial e entrando nas novas estatísticas das empresas. Nesse sentido, o aumento das empresas no ano de 2020 foi provocado majoritariamente por empresas que não têm funcionários; enquanto o número de empresas com funcionários caiu em todos os portes, segundo a classificação de número de funcionários.

Quanto à massa salarial, foi a maior queda registrada desde o início da pesquisa, que pode ser explicada por diversos fatores. Nos últimos três anos, a inflação cresceu e não regrediu em 2020; paralelamente, o trabalhador não foi beneficiado com reajustes. Além da forte retração das atividades econômicas e alta na taxa

de desocupação, desequilibrando ainda mais o mercado de trabalho, desencadeou o excesso de mão de obra, que por sua vez, comprimia ainda mais os salários.

Vale enfatizar o importante papel do Programam Emergencial de Preservação do Emprego, que possibilitou a suspensão temporária e/ou a redução da jornada de trabalho, em que o Governo Federal complementava o salário do trabalhar. No entanto, essa complementação de salário por parte do Governo Federal não era declarada pelas empresas no eSocial, assim, explicando por boa parte da redução dos salários no ano de 2020.

**Tabela 1 – Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal - Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2020**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais		Pessoal Ocupado				Salários e outras remunerações (1.000 R\$)		Salário médio mensal (salários mínimos)
			Total		Assalariado		Absoluto	Relativo (%)	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)			
<b>Norte</b>	<b>226.966</b>	<b>3,8</b>	<b>2.920.726</b>	<b>5,5</b>	<b>2.674.331</b>	<b>5,9</b>	<b>100.835.470</b>	<b>5,6</b>	<b>2,8</b>
Rondônia	38.149	0,6	371.463	0,7	326.880	0,7	11.496.551	0,6	2,6
Acre	10.031	0,2	137.823	0,3	127.874	0,3	5.043.358	0,3	2,9
Amazonas	40.905	0,7	648.699	1,2	605.077	1,3	23.055.725	1,3	2,8
Roraima	7.669	0,1	111.243	0,2	103.349	0,2	4.170.988	0,2	3,1
Pará	88.955	1,5	1.215.796	2,3	1.117.964	2,5	40.500.402	2,2	2,7
Amapá	8.683	0,1	133.988	0,3	125.417	0,3	6.238.389	0,3	3,7
Tocantis	32.574	0,5	301.714	0,6	267.770	0,6	10.330.057	0,6	2,8
<b>Nordeste</b>	<b>894.042</b>	<b>14,9</b>	<b>9.462.882</b>	<b>18,0</b>	<b>8.424.664</b>	<b>18,6</b>	<b>269.682.826</b>	<b>14,9</b>	<b>2,3</b>
Maranhão	74.445	1,2	830.072	1,6	751.030	1,7	24.828.572	1,4	2,4
Piauí	54.768	0,9	500.845	1,0	439.842	1,0	14.003.252	0,8	2,3
Ceará	150.554	2,5	1.634.856	3,1	1.456.023	3,2	44.282.746	2,5	2,2
Rio Grande do Norte	64.214	1,1	655.303	1,2	579.297	1,3	18.957.053	1,0	2,4
Paraíba	67.331	1,1	711.177	1,3	634.013	1,4	18.533.488	1,0	2,1
Pernambuco	147.411	2,5	1.707.410	3,2	1.538.261	3,4	49.599.597	2,7	2,4
Alagoas	44.020	0,7	536.943	1,0	488.039	1,1	14.508.093	0,8	2,2
Sergipe	35.763	0,6	415.391	0,8	372.075	0,8	12.771.259	0,7	2,5
Bahia	255.536	4,3	2.470.885	4,7	2.166.084	4,8	72.198.767	4,0	2,4
<b>Sudeste</b>	<b>3.029.282</b>	<b>50,6</b>	<b>25.964.675</b>	<b>49,3</b>	<b>22.206.368</b>	<b>48,9</b>	<b>938.490.723</b>	<b>52,0</b>	<b>3,1</b>
Minas Gerais	624.499	10,4	5.499.918	10,4	4.700.771	10,4	159.232.519	8,8	2,5
Espírito Santo	120.863	2,0	1.022.916	1,9	867.005	1,9	29.676.639	1,6	2,5
Rio de Janeiro	431.676	7,2	4.270.986	8,1	3.689.850	8,1	170.710.047	9,5	3,3
São Paulo	1.852.244	30,9	15.170.855	28,8	12.948.742	28,5	578.871.519	32,1	3,3
<b>Sul</b>	<b>1.339.611</b>	<b>22,4</b>	<b>9.735.643</b>	<b>18,5</b>	<b>8.046.284</b>	<b>17,7</b>	<b>302.563.562</b>	<b>16,8</b>	<b>2,8</b>
Paraná	497.055	8,3	3.626.847	6,9	2.984.422	6,6	111.664.466	6,2	2,8
Santa Catarina	361.858	6,0	2.771.555	5,3	2.332.344	5,1	83.936.702	4,6	2,7
Rio Grande do Sul	480.698	8,0	3.337.241	6,3	2.729.518	6,0	106.962.394	5,9	2,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>499.452</b>	<b>8,3</b>	<b>4.612.882</b>	<b>8,8</b>	<b>4.037.919</b>	<b>8,9</b>	<b>193.960.161</b>	<b>10,7</b>	<b>3,5</b>
Mato Grosso do Sul	79.381	1,3	695.463	1,3	605.676	1,3	23.719.810	1,3	2,8
Mato Grosso	113.393	1,9	917.531	1,7	782.562	1,7	30.626.191	1,7	2,8
Goiás	200.669	3,4	1.627.708	3,1	1.403.494	3,1	49.343.013	2,7	2,5
Distrito Federal	106.009	1,8	1.372.180	2,6	1.246.187	2,7	90.271.147	5,0	5,3
<b>Brasil</b>	<b>5.989.353</b>	<b>100,0</b>	<b>52.696.808</b>	<b>100,0</b>	<b>45.389.566</b>	<b>100,0</b>	<b>1.805.532.742</b>	<b>100,0</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 2 - Variações absoluta e relativa de unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, em relação ao ano anterior - Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2020**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais		Pessoal Ocupado				Salários e outras remunerações (1.000 R\$)	
			Total		Assalariado		Absoluto	Relativo (%)
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)		
<b>Norte</b>	<b>14.648</b>	<b>6,9</b>	<b>35.440</b>	<b>1,2</b>	<b>20.298</b>	<b>0,8</b>	<b>-2.210.781</b>	<b>-2,1</b>
Rondônia	1.842	5,1	-869	-0,2	-2.994	-0,9	-319.016	-2,7
Acre	336	3,5	-2.291	-1,6	-2.871	-2,2	-23.465	-0,5
Amazonas	2.316	6,0	7.257	1,1	4.458	0,7	-987.289	-4,1
Roraima	510	7,1	2.595	2,4	2.169	2,1	-248.426	-5,6
Pará	7.329	9,0	27.153	2,3	20.184	1,8	26.684	0,1
Amapá	350	4,2	-5.222	-3,8	-5.340	-4,1	-317.939	-4,8
Tocantins	1.965	6,4	6.817	2,3	4.692	1,8	-341.330	-3,2
<b>Nordeste</b>	<b>30.729</b>	<b>3,6</b>	<b>-137.612</b>	<b>-1,4</b>	<b>-175.260</b>	<b>-2,0</b>	<b>16.445.494</b>	<b>-5,7</b>
Maranhão	4.010	5,7	5.038	0,6	926	0,1	-208.571	-0,8
Piauí	2.694	5,2	-14.392	-2,8	-16.711	-3,7	-872.033	-5,9
Ceará	5.057	3,5	-21.405	-1,3	-28.362	-1,9	-2.664.259	-5,7
Rio Grande do Norte	2.457	4,0	-14.261	-2,1	-17.183	-2,9	-1.275.227	-6,3
Paraíba	4.015	6,3	-982	-0,1	-5.202	-0,8	-688.169	-3,6
Pernambuco	5.184	3,6	-49.556	-2,8	-55.596	-3,5	-3.776.650	-7,1
Alagoas	1.832	4,3	2.749	0,5	671	0,1	-414.342	-2,8
Sergipe	1.382	4,0	-12.678	-3,0	-14.259	-3,7	-1.031.717	-7,5
Bahia	4.098	1,6	-32.125	-1,3	-39.544	-1,8	-5.514.525	-7,1
<b>Sudeste</b>	<b>77.361</b>	<b>2,6</b>	<b>-425.758</b>	<b>-1,6</b>	<b>-555.951</b>	<b>-2,4</b>	<b>-68.601.607</b>	<b>-6,8</b>
Minas Gerais	10.459	1,7	-28.362	-0,5	-50.928	-1,1	-7.296.773	-4,4
Espírito Santo	4.291	3,7	1.149	0,1	-3.634	-0,4	-1.654.575	-5,3
Rio de Janeiro	7.387	1,7	-228.849	-5,1	-238.684	-6,1	-22.022.613	-11,4
São Paulo	55.224	3,1	-169.696	-1,1	-262.705	-2,0	-37.627.645	-6,1
<b>Sul</b>	<b>49.201</b>	<b>3,8</b>	<b>11.897</b>	<b>0,1</b>	<b>-67.150</b>	<b>-0,8</b>	<b>-18.975.645</b>	<b>-5,9</b>
Paraná	20.616	4,3	5.494	0,2	-22.905	-0,8	-5.993.177	-5,1
Santa Catarina	20.595	6,0	68.961	2,6	36.144	1,6	-4.036.165	-4,6
Rio Grande do Sul	7.990	1,7	-62.558	-1,8	-80.389	-2,9	-8.946.303	-7,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>27.387</b>	<b>5,8</b>	<b>-7.444</b>	<b>-0,2</b>	<b>-47.217</b>	<b>-1,2</b>	<b>-8.037.005</b>	<b>-4,0</b>
Mato Grosso do Sul	5.458	7,4	12.841	1,9	6.053	1,0	-888.076	-3,6
Mato Grosso	7.652	7,2	17.695	2,0	7.311	0,9	-1.064.362	-3,4
Goiás	9.288	4,9	-17.459	-1,1	-31.411	-2,2	-3.206.658	-6,1
Distrito Federal	4.989	4,9	-20.521	-1,5	-29.170	-2,3	-2.877.909	-3,1
<b>Brasil</b>	<b>199.326</b>	<b>3,4</b>	<b>-523.477</b>	<b>-1,0</b>	<b>-825.280</b>	<b>-1,8</b>	<b>-114.270.532</b>	<b>-6,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Serviços crescem em todos os Estados da área de atuação do BNB

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 9,4%, no acumulado do ano até maio, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+37,8%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+14,9%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+8,4%) e Serviços de informação e comunicação (+3,4%). Apenas em um grupo pesquisado foi registrado declínio: Outros serviços (-4,1%).

As subatividades, em sua maioria, apresentaram variações positivas em nível nacional. Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+73,1%), Serviços de alojamento e alimentação (+40%), Outros serviços prestados às famílias (+26,4%), Serviços de Tecnologia de Informação (+17,9%), Transporte terrestre (+17,1%) e Transporte aquaviário (+11,1%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação obtiveram resultados expressivos, com um consolidado do setor a nível nacional de +50,2% no acumulado do ano até maio, o que é explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e consequentemente uma circulação maior de pessoas consumindo essas atividades.

Apenas uma subatividade registrou variação negativa: Telecomunicações (-7,3%). Vale ressaltar ainda a segunda desaceleração do ritmo de crescimento do setor de Serviços consecutiva, que apresentou, no acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2022, uma variação de 11,7%, frente aos +12,8% referentes ao acumulado até abril deste ano e os +13,6% até março.

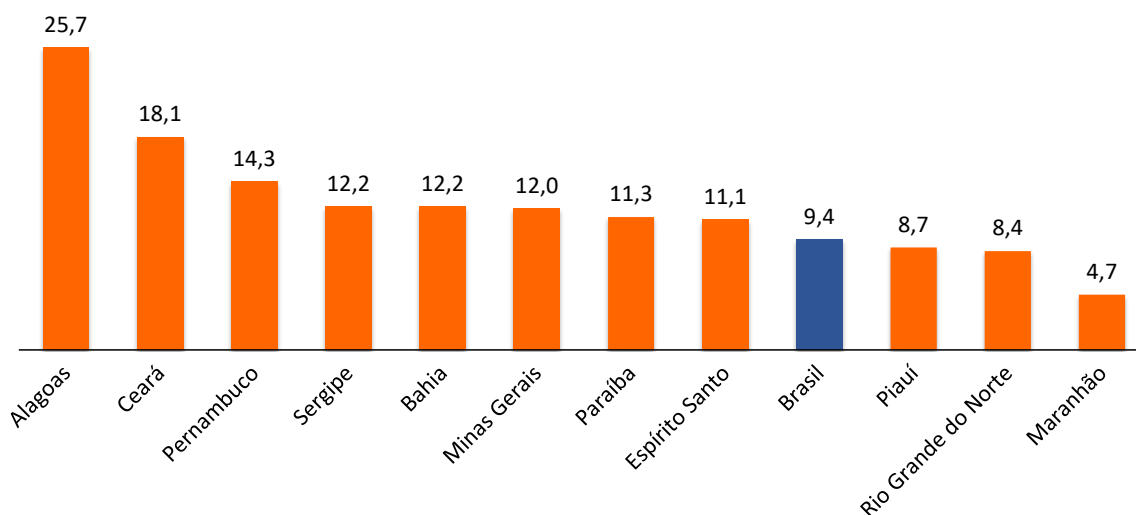
### Volume de Serviços no Nordeste

Seguindo a tendência nacional, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+25,7%), Ceará (+18,1%), Pernambuco (+14,3%), Bahia e Sergipe (+12,2%), Minas Gerais (+12%), Paraíba (+11,3%) e Espírito Santo (+11,1%) apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,4%), enquanto Piauí (+8,7%), Rio Grande do Norte (+8,4%), e Maranhão (+4,7%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados pertencentes à área de atuação do BNB. Os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os Estados analisados, liderado por Ceará (+66,1%) e Bahia (+62,8%), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com crescimentos em Minas Gerais (+18,3%) e em Pernambuco (+17,1%), ambos também sobressaíram-se na atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares, apresentando crescimentos de +23,7% e +19,3%, respectivamente.

A atividade Outros Serviços, que a nível nacional foi a única a apresentar retração, mostrou crescimento nos Estados do Ceará (+24,2%), Pernambuco (+15,4%) e Espírito Santo (+11,9%), enquanto outros estados seguiram na mesma direção que o País: Minas Gerais (-32,9%) e Bahia (-15,3%). Ademais, houve declínios na atividade Serviços de informação e comunicação do Espírito Santo (-4,0%), Bahia (-5,3%) e Minas Gerais (-2,0%), de acordo com a Tabela 1.

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>37,8</b>	<b>66,1</b>	<b>29,0</b>	<b>62,8</b>	<b>47,0</b>	<b>46,1</b>
Serviços de alojamento e alimentação	40,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	26,4	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>3,4</b>	<b>19,9</b>	<b>1,0</b>	<b>-5,3</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,0</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,0	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-7,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,9	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	6,5	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>8,4</b>	<b>8,1</b>	<b>19,3</b>	<b>6,5</b>	<b>23,7</b>	<b>11,1</b>
Serviços técnico-profissionais	7,9	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,6	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>14,9</b>	<b>9,5</b>	<b>17,1</b>	<b>14,3</b>	<b>18,3</b>	<b>14,3</b>
Transporte terrestre	17,1	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	11,1	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	73,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>-4,1</b>	<b>24,2</b>	<b>12,5</b>	<b>-15,3</b>	<b>-32,9</b>	<b>11,9</b>
<b>Total</b>	<b>9,4</b>	<b>18,1</b>	<b>14,3</b>	<b>12,2</b>	<b>12,0</b>	<b>11,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).



## Indústria do Nordeste acelera crescimento mensal

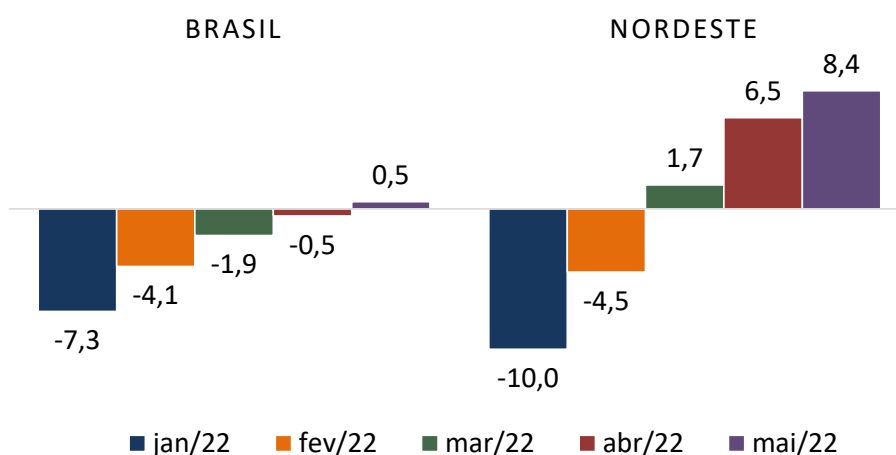
A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa positiva pelo terceiro mês seguido no ano, com aceleração do resultado: março (1,7%), abril (6,5%) e maio de 2022 (8,4%), na comparação com iguais meses do ano anterior. No acumulado dos cinco primeiros meses, no entanto, ainda registrou recuo (-0,2%). Para o mesmo período, a média da indústria nacional assinalou, em maio (0,5%), a primeira taxa positiva do ano, e fechou o índice acumulado com retração de -2,6%.

Destaque-se que, no atual patamar (maio de 2022), a indústria regional ainda não conseguiu retomar o ritmo de atividade observado antes da pandemia e produziu 11,4% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Dentre as seções e atividades regionais, a taxa acumulada revelou redução na indústria extrativa (-10,4%), mas elevação de 0,5% na indústria de transformação. Nesta, apenas 3 de suas 14 atividades registraram crescimento: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (28,0%), alimentos (2,9%) e bebidas (1,4%). Dentre os 11 recuos, encontram-se: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,2%), metalurgia (-20,4%), têxteis (-18,7%), confecção, vestuário e acessórios (-18,4%), e veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,7%).

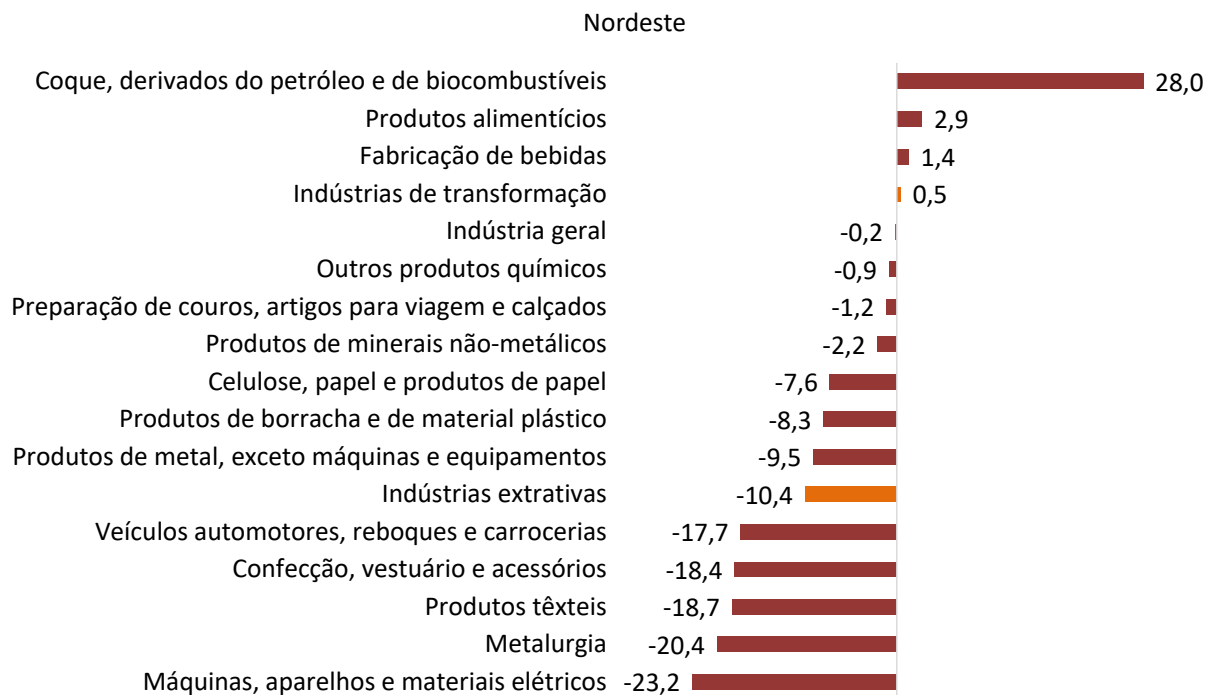
O aquecimento mensal da indústria da Região vem refletindo, em especial, o aumento na produção do setor de derivados do petróleo, em grande parte concentrado na Bahia. Neste Estado, a atividade cresceu 211% em maio e 56,8% no acumulado do ano que, conforme salienta o IEDI, representa mais de 25% da indústria baiana. Por outro lado, programas públicos de transferência de renda que buscam evitar a desaceleração econômica e minimizar a perda do poder de compra da população, contribuíram para o desempenho dos setores de alimentos e bebidas, mas ainda mostram limitada eficácia para amenizar a elevação da inflação e da taxa de juros. Conforme análise do IEDI, têm sido frequentes liberações de recursos do FGTS e antecipações do 13º salário de aposentados e pensionistas, mas mesmo assim, indústria e comércio mal saíram do lugar, ainda que tenham evitado o terreno negativo. Lembra também os gargalos das cadeias de suprimento, uma vez que demandam grande número de componentes importados, e a tendência de desaceleração da economia mundial.

**Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Agenda

Hora	Evento
<b>segunda-feira, 8 de agosto de 2022</b>	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
<b>terça-feira, 9 de agosto de 2022</b>	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)
<b>quarta-feira, 10 de agosto de 2022</b>	
08:00	Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)
<b>quinta-feira, 11 de agosto de 2022</b>	
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
08:00	Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)
<b>sexta-feira, 12 de agosto de 2022</b>	
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)